

Comportamento de cultivares de mamoneira no semi-árido sergipano

Adriane Oliveira Cunha¹, Wilson Menezes Aragão², Máira Milani³, Vicente de Paula Neto⁴, Ana Cristina Oliveira de Almeida⁵

Introdução

A mamoneira (*Ricinus communis* L.), também conhecida como carrapateira ou rícino, pertencente à família Euphorbiaceae, é originária da Ásia Meridional de onde se espalhou em quase todo o mundo, principalmente nas regiões tropicais e subtropicais, apresenta-se como alternativa de relevante importância econômica e social, pois, dadas as suas características, é capaz de produzir satisfatoriamente bem até sob condições de baixa precipitação, sobressaindo-se também como alternativa para o semi-árido nordestino [1].

Ao contrário da Bahia, que responde por 85% da produção brasileira [2], em Sergipe, a cultura é pouco explorada. Dentre os fatores, ressalta-se a ausência de estudos que visem indicar as cultivares que melhor se adaptem às diversas microrregiões do estado.

Este trabalho objetivou avaliar oito cultivares de mamoneira em dois municípios do semi-árido sergipano.

Material e métodos

Os ensaios foram implantados com oito cultivares de mamona (BRS Nordestina, CNPAM 2000-73, CNPAM 2000-9, CNPAM 2001-5, CNPAM 2001-77, CNPAM 2002-200A, CNPAM, 2002-223, SM5 Pernambuco), nas áreas da Embrapa em Queimadas (10°32'58''S e 37°32'04''W a 272 m de altitude) com precipitação média anual de 800 mm e em propriedade particular no município de Carira (10°21'39''S e 37°42'04''W a 351 m de altitude) com precipitação média anual de 824,7 mm. Esses municípios encontram-se no semi-árido sergipano, onde predominam solos do tipo Latossolo e Cambissolo, respectivamente.

O delineamento experimental comum aos ensaios, foi de blocos ao acaso com oito cultivares e quatro repetições, implantados no espaçamento de 1m entre

fileira e 1m entre plantas.

Avaliou-se o número de dias para floração, altura do primeiro cacho (cm) e altura da planta (cm).

Foram realizadas análises de variância individuais por local para verificar se as relações entre os quadrados médios residuais, entre os locais, foi menor ou igual a 7,0 e posteriormente a análise de variância conjunta, onde as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a $p \leq 0,05$.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 encontra-se a análise de variância conjunta e as médias estão apresentadas na Tabela 2, em que se pode observar que exceto para altura do racemo (Carira), os genótipos diferiram ($p < 0,05$) para as demais características.

Na Tabela 2, as cultivares diferiram significativamente para dias de floração, com médias variando entre 71 a 89 dias, para Queimadas, e para Carira, entre 78 a 97 dias. As cultivares CNPAM 2002-200 e CNPAM 2002-223 foram uma das mais precoces. Esta variável pode ser utilizada para indicar a aptidão de uma variedade para uma determinada região.

Com relação à altura do primeiro racemo e altura da planta (Tabela 2), foram observadas diferenças significativas entre os locais, exceto para altura do primeiro racemo no município de Carira. A demanda atual para a exploração da mamoneira, concentra-se na necessidade de desenvolver novas cultivares de menor porte [3], de modo a facilitar a colheita, tanto manual como a mecânica. Pois, para a maioria das cultivares cerca de 30% da produção total está no primeiro cacho, assim, plantas que possuam o primeiro cacho baixo terão preferência para os agricultores na colheita. Dentre os materiais avaliados, quatro cultivares (CNPAM 2000-9, CNPAM 2001-5, CNPAM 2001-77 e SM5

1. Bolsista Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: aoliveiracunha@yahoo.com.br

2. Pesquisador Dr. do Laboratório de Melhoramento Genético, Embrapa Tabuleiros Costeiros - CPATC, Av. Beira Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju - SE. E-mail: aragaowm@cpatc.embrapa.br

3. Embrapa Algodão, maira@cnpa.embrapa.br

4. Bolsista ITI/CNPq

5. Estudante de Agronomia/UFS

Pernambucana) na região de Queimadas apresentaram o primeiro racemo superior à 50cm.

A análise conjunta revelou que, embora, Queimadas e Carira pertençam ao semi-árido sergipano, com condições climáticas semelhantes, ocorreu diferença estatística significativa ($p \leq 0,05$) entre elas. Entretanto, não houve interação cultivares x locais, pois, apesar de ter ocorrido diferenças estatísticas entre os locais, esses não mostraram alteração de comportamento nos locais.

Considerando-se as características conjuntas verificou-se que as cultivares apresentaram um período de floração superior a 70 dias. Entretanto, é imprescindível a obtenção de cultivares mais precoces que tenham a capacidade de se adaptarem a um curto período de chuvas, principalmente, para as condições da região Nordeste.

Conclui-se que como a interação não foi significativa as cultivares podem apresentar comportamento semelhante entre as regiões para os caracteres testados.

Referências

- [1] VIEIRA, R.M.; LIMA, E.F.; AZEVEDO, D.M.P.; BATISTA, F.A.S.; SANTOS, J.W. & DOURADO, R.M.F. **Competição de cultivares e linhagens de mamoneira no Nordeste do Brasil – 1993/1996**. Campina Grande: Embrapa-CNPA, 1998. 14p. (Embrapa-CNPA. Comunicado Técnico, 71).
- [2] SANTOS, R.F.; BARROS, M.A.L.; MARQUES, F.M.; FIRMINO, P.T.; REQUIÃO, L.E.G. Análise econômica. In.: AZEVEDO, D.M.P.; LIMA, E.F. **O agronegócio da mamona no Brasil**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. p. 17-36
- [3] FREIRE, E.C.; LIMA, E.F.; ANDRADE, F.P. Melhoramento Genético. In.: AZEVEDO, D.M.P.; LIMA, E.F. **O agronegócio da mamona no Brasil**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. p. 17-36.

Tabela 1. Quadrados médios da análise conjunta para floração, altura do primeiro racemo (cm) e altura de planta (cm). Queimadas e Carira, 2006.

Fontes de Variação	GL	QM		
		Dias de floração	Altura 1º racemo	Altura de planta
Bloco (Local)	6	289.18*	328.59*	533.33*
Local	1	1729.83*	548.85*	798.01*
Cultivares	7	289.18*	2041.23*	4978.71*
Cultivares*Local	7	35.62 ^{ns}	108.41 ^{ns}	81.50 ^{ns}
Erro	42	47.88	53.63*	78.80*
C.V. (%)		8,00	16,82	14,70

ns - não significativo,

* - significativo a 5%

Tabela 2. Médias referentes a: dias para floração, altura do primeiro racemo (cm) e altura de planta (cm) de mamona em duas regiões de Sergipe. Queimadas e Carira, 2006.

CULTIVARES	QUEIMADAS			CARIRA		
	Dias para floração	Altura 1º racemo (cm)	Altura da planta	Dias para floração	Altura 1º racemo (cm)	Altura de planta
BRS Nordeste	84,15 ab	46,49 bcd	66,28 bcd	91,04 ab	44,10 a	59,32 a
CNPAM 2000-73	78,75 ab	40,63 cd	63,62 bcd	91,53 ab	32,74 a	46,28 ab
CNPAM 2000-9	81,86 ab	53,51 abc	73,64 abc	94,04 ab	38,83 a	51,73 ab
CNPAM 2001-5	83,56 ab	58,87 ab	79,35 ab	97,97 a	40,64 a	60,34 a
CNPAM 2001-77	87,18 a	55,39 abc	72,49 abc	97,91 a	41,17 a	54,16 ab
CNPAM 2002-200	71,00 b	32,08 d	50,61 d	86,83 ab	28,77 a	37,96 b
CNPAM 2002-223	74,63 ab	39,77 cd	58,63 cd	78,50 b	33,08 a	42,47 ab
SM5 Pernambucana	89,33 a	66,82 a	89,03 a	95,82 a	43,89 a	60,27 a
Média Geral	81,3075	49,195	69,20625	91,705	37,90	51,56625

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a $p \leq 0,05$.